

Ata
Reunião do COPISS – Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar.

Realizada em 02 de outubro de 2008

As treze horas do dia vinte e sete de junho de dois mil e oito, nesta cidade, Rua Augusto Severo, 84 – 10º andar – Glória – R.J. realizou-se a reunião do COPISS – Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar – Grupo Coordenador, criado pela Resolução Normativa nº 114, de 26 de outubro de 2005, estatuído pela Instrução Normativa DIDES nº 20, de 27 de março de 2006, revogada pela RN 153, 28 de maio de 2007 que manteve o Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar.

Pauta da reunião:

- 1)Acompanhamento da implantação do TISS;
- 2) TUSS;
- 3) Odontologia - Implantação e proposta de reunião;
- 4) Demonstrativos; e
- 5) Informes gerais: Tabela de taxas e diárias, encontro ANS -TISS para prestadores de serviços da Região Sul - Porto Alegre.

O Diretor adjunto da DIDES, Dr. José do Valle Pinheiro Feitosa, iniciou a reunião destacando a estrutura do COPISS e a efetividade dos trabalhos já realizados pelo grupo. Ressaltou a importância da participação da Dra. Jussara Macedo e da Sra. Rigoleta Dutra nos grupos da ISO, HL7 e ABNT e no investimento da agência em encaminhar servidores para estes eventos internacionais.

Dra. Jussara Macedo informou que a ANS equipou o auditório onde são realizadas as reuniões do COPISS com equipamento de videoconferência onde as reuniões poderão ser acompanhadas por um número maior de interessados.

O Dr. Amâncio Carvalho destacou que foi criado o grupo técnico de participação de prestadores, onde foi aprovada a proposta de trabalho sobre a qualificação. Foi realizado um acordo entre a MS/ANS e o BNDES para dar incentivo ao processo de acreditação. O BNDES disponibilizará um financiamento para este fim e esse crédito será concedido mediante cumprimento de exigências feitos pelo órgão financiador. A Caixa Econômica também tem uma linha de crédito e produtos para hospitais privados. Provavelmente, acontecerá uma solenidade formal para o lançamento desta linha de investimento, onde as empresas serão convidadas, inclusive o Ministério da Saúde. O Dr. Amâncio informou que foi realizado junto com a AMB um trabalho de reconhecimento deste projeto e foi aprovado pela instituição.

O representante da CNS realizou uma apresentação da estrutura da tabela que está sendo montada de taxas e diárias. Esta tabela está sendo elaborada por eixos. No decorrer da apresentação houve vários questionamentos. O representante da Unidas considerou o trabalho muito relevante. A representante da ANS sugeriu que o grupo técnico de terminologia (taxas e diárias) estudasse este formato de tabela e que o grupo de comunicação e segurança também avaliasse a arquitetura desta tabela.

O representante da SBIS informou que um instrumento para a segurança desta estrutura é a certificação digital. A ISO já discuti um padrão internacional para este uso. O CFM também já está desenvolvendo o CRM digital. Foi formada uma comissão junto com o DATASUS que efetivamente criará uma unidade certificadora e que na saúde será o CFM. Foi informado que o Ministério da Saúde pretende arcar com os custos da certificação digital, reduzindo o custo para todos. Há um estudo de garantia de assinatura digital também para o beneficiário. O representante informou que o Ministério da Saúde está financiando a participação de pessoas ligadas à saúde na RIPSA para tratarem deste assunto.

O representante da FBH perguntou como serão tratadas estas questões na justiça. A representante da ANS detalhou que desde 2006 essas questões já são regularizadas pela justiça. O representante do CFM perguntou como será feita a assinatura do paciente neste contexto digital. Foi respondido que existem várias soluções e cada prestador poderá optar por uma delas. O representante do CFM destacou que o médico só fará a adesão à troca eletrônica se for interessante e que a manutenção do papel é um forte empecilho para o avanço do projeto. Informou ainda que, os critérios das operadoras são diversos e isto não estimula a adesão ao processo. Solicitou que a ANS e o COPISS se empenhem mais nesta questão, destacando que o

prazo para a implantação da parte eletrônica dos médicos já está chegando e que este assunto deverá ser pauta na próxima reunião do COPISS.

A representante da FENASAÚDE destacou que com o processo eletrônico o trabalho da secretaria reduz. "Ela passa o cartão na máquina e envia a fatura eletronicamente", sem papel.

O representante da Unidas destacou que quando os dois métodos são utilizados (papel e eletrônico) o custo aparece e o processo não se torna ágil. A troca eletrônica tem custo muito menor do que o papel.

A representante da ANS informou que para o 1º grupo não houve constrangimento em relação ao atraso na implantação do padrão. De modo geral, os envolvidos já perceberam a importância da implantação do projeto.

O representante da ABRAMGE relatou que cabe uma revisão na resolução de utilização do padrão, sugeriu uma IN para detalhar.

A representante da ANS informou que todas as denúncias e reclamações encaminhadas oficialmente para a ANS são verificadas e providências são tomadas.

O representante da AMB informa que o prazo para a implantação da parte eletrônica do grupo III está próximo e que devemos avançar nas soluções para que esta implantação ocorra da melhor forma possível. Os médicos ainda não receberam das operadoras as regras para as transmissões eletrônicas nem soluções de utilização foram apresentadas. Sugeriu também um período de transição para adequação dos médicos, evitando assim um adiamento do prazo.

A representante da ANS informou que o objetivo maior nesta relação não é de punição. A questão da informatização é global. O prestador de serviço deverá ser atraído pelas operadoras para se informatizarem. As informações são valiosas e reduzem custos.

A representante da SBPC/ML destacou que o fato do mercado está quieto não significa que o padrão esteja implantado e funcionando. Os demonstrativos de retorno continuam fora do padrão TISS. Destacou que a CASSI é a única operadora que não utiliza mais o papel. Lembrou mais uma vez que os pacientes devem sair dos consultórios médicos com os pedidos feitos em papel. A representante da FENASAÚDE informou que para que os demonstrativos estejam no padrão é necessário que as tabelas estejam prontas para que ocorra o encontro de contas.

O representante da Unidas sugeriu mais uma vez que os prestadores informem aos representantes das operadoras no COPISS as operadoras que não estão cumprindo o padrão TISS.

A representante da ANS sugeriu para a próxima reunião uma coleta de informações das operadoras para a implantação dos médicos e para a transição do papel para o eletrônico.

O representante do CFO também informou que as operadoras não estão oferecendo incentivos nem comunicados para a informatização, com exceção da Bradesco Saúde.

O representante da AMB solicitou um acordo formal (convênio) entre a ANS e a AMB para formalizar a elaboração e manutenção da TUSS. Prática que garantirá a continuidade da tabela.

A representante da ANS sugeriu uma entidade mantenedora não governamental para dar continuidade ao processo.

Informou ao grupo que as discussões referentes à linguagem TISS dos protocolos e prontuários eletrônicos deverão ser feitas junto com a AMB.

O representante da AMB informou que foi elaborado um sistema para incluir novos procedimentos e que estes deverão ser encaminhados à câmara técnica do COPISS para serem analisados e incluídos na tabela.

O representante da CNS destacou que sempre existirão procedimentos em tabelas paralelas.

O representante da CMB lembrou ao grupo que há um ano atrás foi solicitado que encaminhassem ao grupo técnico todas as tabelas que eram utilizadas.

A ANAHP informou que existem 500 procedimentos por eles utilizados que não constam na TUSS.

A representante da DIPRO sugeriu um trabalho com associação dos procedimentos, trabalhando a nomenclatura. Sugeriu uma reunião com este grupo técnico convocando as entidades para encaminharem a lista de procedimentos que não estão na TUSS. A AMB ficou de marcar esta reunião.

A próxima reunião do COPISS foi agendada para o dia 28/10.

Feitas as deliberações foi dada por encerrada a reunião. Rio de Janeiro, 02 de outubro de 2008.

Participantes: A reunião foi conduzida pela Dra. Jussara Macedo e a Sra. Rigoleta Dutra e contou com a presença dos senhores: Euderson Tourinho (CBR); Luiz Antonio De Biase (ABRAMGE); Benício P. Mesquita (CFO); Erimar Abreu (CMB); José Alves (Uniodonto); Cláudia Durante (SINOQ); Mauro Back (Unimed do Brasil); Rosemeire Ishiguro de Lima, Sonia Bastos

(FENASAÚDE); Walter Lyrio do Valle, Luiz Eduardo Ferreira (UNIDAS); Eduardo de Oliveira (FBH); Aloísio Tibiriça (CFM); Florisval Meinão (AMB); Marcio Bichara (FENAM); Paulo Cabral (ANAHP); Cleia Delfino (SBPC/ML); Marizélia Leão, Sonia Marinho, Maria Ângela Scatena, Luiz Vieira, Flavia Biesbroeck, Simone Mendes, Renata Cachapuz; Heitor Werneck(ANS).